

Crescimento consolida Samambaia como cidade

Atualmente com cerca de três mil habitantes, Samambala deverá ter, até o final do ano, entre 30 e 40 mil moradores. Dentro de no máximo cinco anos, o assentamento poderá somar 350 mil habitantes. As previsões são do diretor do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) do Distrito Federal, José Mascarenhas Filho, responsável pela coordenação do trabalho do GDF em Samambala.

Caso os cálculos de Mascarenhas se confirmem, o assentamento, será o principal fator para solução do crescente déficit habitacional de Brasília, hoje em torno de 120 mil moradias. As previsões do diretor do DER são baseadas principalmente em algo bem concreto e que fazem parte do panorama de Samambala: a construção de milhares de casas.

A população do assentamento deve crescer espetacularmente com a ocupação de quatro mil e 500 residências já concluídas e de outras duas mil e 800 em fase final de execução pela Sociedade Habitacional de Interesse Social (Shis). Além das construções feitas pela Shis, cooperativas como a do Exército têm erguido casas em Samambala.

Até o final do ano, todas as casas concluídas ou em

fase final de construção deverão ser ocupadas. Brevemente, o GDF realizará licitação para as obras de mais três mil unidades habitacionais. Na opinião de Mascarenhas, logo Samambala será uma nova cidade-satélite. Segundo ele, o objetivo de assentamento é oferecer à população carente um local definitivo para residir.

Mascarenhas destaca que Samambala está numa região com topografia favorável e localização privilegiada, perto das duas maiores cidades-satélites do DF: Taguatinga e Ceilândia. Em função do crescimento populacional surpreendente e de sérios problemas que atingem o assentamento, o GDF mantém um acompanhamento permanente da localidade.

"Samambala é uma preocupação constante para o Governo", assegura Mascarenhas. O assentamento surgiu em 2 de agosto de 1985, quando as duas primeiras famílias se mudaram para o local. O presidente da Associação dos Moradores de Samambala, José Alis, é de uma das primeiras famílias a residir na nova cidade.

O acompanhamento mais sistemático do GDF sobre Samambala começou em janeiro passado, quando foi realizada uma reunião de toda a equipe do

Governo para estudar os problemas da cidade. Na reunião, o governador José Aparecido indicou José Mascarenhas para coordenar as ações governamentais relacionadas com Samambala.

Um dos primeiros resultados do trabalho mais racional e coordenado dos diversos órgãos do GDF é a inauguração, em agosto próximo, da primeira escola do assentamento. A um custo de cerca de Cz\$ 80 milhões, a escola oferecerá ensino de 1º grau em 15 salas de aula.

Já a partir do próximo semestre, as crianças do assentamento não precisarão mais ir até Taguatinga para estudar. Dentro de no máximo três meses, estarão concluídas as obras do Centro de Saúde.

A capacidade de atendimento foi calculada prevendo-se o crescimento populacional da cidade. Através da Administração Regional de Taguatinga, o GDF está construindo uma quadra esportiva e recreativa em Samambala, na quadra 406, com área de 1 mil 202 metros quadrados e custará Cz\$ 3.986 milhões. Mascarenhas ressalta o serviço de segurança pública que vem atendendo Samambala. Ele afirma que o policiamento merece elogios da própria população local.

24 MAI 1988

CORREIO BRASILIENSE